

Jornal:

Tribuna de Bahia

Data:

29/10/99

Caderno:

Página:

Nº - Bahia 06

Seção:

Assunto:

Centro Histórico/
Pelourinho

Clarindo Silva

Um passeio pelo Centro Histórico de Salvador (Pelourinho XI)

Na Santa Casa de Misericórdia da Bahia sinto a presença viva de figuras que fazem parte da nossa geografia humana e são grandes responsáveis pela construção de parte da nossa história, como é o caso do doutor Álvaro Lemos Filho Ex-Presidente da Associação Comercial e agora como Provedor da Santa Casa de Misericórdia da Bahia vem deixando a sua marca de pessoa humana das mais sensíveis.

Antes mesmo de escrever sobre a Santa Casa de Misericórdia da Bahia me vem à lembrança os tempos onde também na Praça da Sé funcionou a rádio Excelsior da Bahia, depois do incêndio do Paço do Saldanha onde funcionou por muitos anos. Ali pude conviver com figuras como Caxixi, o grande responsável da minha aproximação com os radialistas, e quem primeiro levou uma nota espécie de um release falando das coisas da Cantina da Lua. Caxixi era uma dessas figuras que corre atrás de um ideal e as vezes não consegue, mas persiste até morrer. Através dele pude conhecer Júlio César Ferreira de Assis, o imperador do rádio baiano, Sílvio Mendes, o narrador show, Juarez Oliveira um dos maiores narradores esportivos, Fernando José que apesar de

ter sido meu colega de colégio estávamos sempre afastados diante do corre-corre do dia a dia. Lembro-me ainda com saudade de Wilson Menezes, diretor da rádio e que muitas vezes proibia a veiculação de nomes de empresas que não fossem anunciantes mas que também concordou em se falar da Cantina da Lua, dado a força da comunicação que tínhamos com quase toda equipe, de radialistas como Ruy Brandão, Gerson Macêdo, grande comentarista de arbitragem, Souza Durão, e Marco Antonio com o sambas que marcaram época, Floracy Cavalcante, nosso querido Israel Menezes, agente que fazia dobradinha com Júlio, época em que as emissoras AMs eram verdadeiros sucessos com novelas onde as donas de casa se entretiam e muitas vezes levavam o rádio para a cozinha.

Mas era a rádio Excelsior de Nilton Nogueira e de Marco Aurélio, de Ivonildo Fontes, de Luiz Carlos, de Geraldo José com a música da minha vida e o grande diretor artístico Edmundo Viana e o Empresário Xuxu Bujudo. Era o rádio dos anos setenta.